



As regateiras de Paris marcham sobre Versalhes.
(Gravura de Berthault segundo original de Prieur).



"Maria Antonieta é levada à guilhotina".
(Desenho de L. Corinth).

tardam nunca em aparecer para cantar hosanas e celebrar em côro a origem sobrenatural do príncipe-redentor, sua capacidade acima de qualquer medida terrena e sua próxima ascensão às estrélas.

Os próprios soberanos reconheceram bem cedo até que ponto semelhante encenação messiânica faz parte integrante da grandeza histórica e que auxílio precioso oferece ela a quem quer dominar as grandes multidões. E' por um cálculo acertado que Alexandre Magno, no correr de suas conquistas, manda que o festejem como filho de Zeus. E' pelo mesmo motivo que, no Egito, exige as honras que competem a um filho de Ammon Rá.

Qualquer que seja a época em que a História entra num plano superior ao habitual, por sua excepcional grandeza, sempre guarda prontos para seus heróis o aparato, a auréola gloriosa e os bastidores dum grande drama de redenção. Quantas vezes também, vemos os homens, impelidos pela aspiração messiânica concebida no terror, prenderem-se às casualidades mais insignificantes, mais externas, sem exigir a mais simples confirmação em palavras ou atos daquele que se lhes afigura o cumpridor do destino !

Para os indianos de Delaware, basta que um dia, uma "casa colorida" se aproxime de suas costas e que dela desembarque um homem em uniforme encarnado com galões de ouro e imediatamente o cumprimentam como o Grande Manitú há tanto esperado e que deve exterminar os maus demônios. Os chefes, deliberando numa grande assembléia, decidem receber, com uma dansa solene, o divino Redentor — aliás o navegador Hudson. As mulheres recebem ordem de limpar e lustrar os ídolos e encher as panelas com a melhor carne para sacrifício.

Na tradição mítica dos Aztecas, perpetua-se, desde tempos imemoriais, a lembrança do deus Quetzalcoatl, sempre vivo, que tem a pele branca e a barba ondulante. E quando, um belo dia, deparam com seu futuro carniceiro, Cortez, entregam-se à mais incontida alegria. O povo inteiro, desde os vigias da costa até o imperador Montezuma, acredita que aquele é o Messias que outrora embarcara em direção ao oeste em procura das costas misteriosas de Tlapallan e que volta enfim pelo Oriente, para trazer-lhes um novo século de ouro.

No deserto núbico, uma tribu de negros judeus se achava presa dum de seus acessos periódicos de esperança febril no Messias. E basta que apareça, por uma noite quente de julho, o explorador inglês Barrison, que chega ao acampamento deles vestido duma capa de borraça branca e levando na mão um dicionário hebraico, para que todos os judeus negros imediatamente passem a adorá-lo como a um enviado de Deus.